

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRECEPTORIA EM TERAPIA INTENSIVA

LETÍCIA CARDOSO BRAGA CORRIERI

BELO HORIZONTE, MG

2020

LETÍCIA CARDOSO BRAGA CORRIERI

PRECEPTORIA EM TERAPIA INTENSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Rosires Magali Bezerra de Barros

BELO HORIZONTE, MG

2020

RESUMO

Introdução: As atividades desempenhadas pelo preceptor são diversas e de diferentes ordens: técnica, docente, ética e moral. O preceptor insere em sua prática de atividades supervisão e orientação dos residentes. **Objetivo:** O objetivo principal deste projeto é a elaboração do Plano e do Manual de Preceptoría em Fisioterapia Respiratória e Intensivista para orientar o trabalho dos preceptores. **Metodologia:** Esse manual será instituído no início do Programa de residência, elaborado pelos preceptores de Fisioterapia lotados no CTI Leste e na Unidade Coronariana. **Considerações finais:** Com a implementação de treinamento inicial e um Plano de Preceptoría conseguiremos melhor uniformizar o processo de aprendizagem e avaliação dos residentes.

Palavras-chave: Preceptoría. Residente. Manual.

1 INTRODUÇÃO

Com a aproximação entre instituições de ensino e os serviços de saúde, viu-se a necessidade do chamado preceptor, que tem papel fundamental na formação dos residentes. O preceptor insere em sua prática de atividades supervisão e orientação dos residentes. De acordo com Autonomo *et al.* (2015, p. 320) “[...] as atividades desempenhadas pelo preceptor [...] são diversas e de diferentes ordens: técnica, docente, ética e moral”.

A preceptoría é mais uma função atribuída aos fisioterapeutas lotados em hospital escola, ressaltamos no caso, o Fisioterapeuta Respiratório e o Intensivista em atuação no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG), instituição que tem por competências a formação profissional, a produção do conhecimento em saúde a assistência, o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica no campo da saúde pública.

Em entrevista à Jornalista do HC/UFMG Luna Normand, divulgada no Boletim nº 2.028/20.08.2018, a Professora Luciana Gouvêa, na qualidade de Superintendente do Hospital, relatou que na década de 2019 a 2029 o grande desafio do HC/UFMG é a busca por padrões de qualidade e segurança na assistência, ressaltando o aperfeiçoamento dos processos de ensino e pesquisa, como importante meta para a Instituição atingir o grau máximo de excelência da Joint Commission International (JCI), o mais importante órgão certificador de qualidade em saúde no mundo (NORMAND, 2018, p. 3).

O alcance dessa meta, no que tange ao ensino, deve incluir os processos de fisioterapia a cargo do Fisioterapeuta Respiratório e do Intensivista, inclusive aqueles relativos ao exercício da preceptoria nos CTIs. Segundo Autonomo *et al.* (2015, p. 318)

Alguns autores utilizam a palavra preceptor como sinônimo de outros termos já consolidados no campo da formação em saúde, como: “docente-clínico”, “educador”, “docente” e “tutor”. Outras publicações classificam o preceptor como membro da equipe no serviço que faz o acompanhamento dos alunos nas atividades de campo; ou como o profissional de saúde, membro da equipe de supervisão, que oferece aos alunos apoio pedagógico e suporte técnico assistencial em determinada área programática.

Essa falta de identidade prejudica a atividade e compromete o respeito à imagem do preceptor e de seu importante papel na formação dos residentes. Segundo Lima e Rozendo (2015, p. 783)

Dentre as principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, está o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde.

Nesse cenário relato experiência de ingresso no CTI do HC/UFMG para, em seguida, propor melhorias procedimentais para o exercício da Preceptoria.

Em 2015, por meio do Concurso Público da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), novos profissionais ingressaram no Hospital das Clínicas da UFMG, no cargo de Fisioterapeuta Respiratório, cujos critérios seletivos não exigiram formação didática para atuar em preceptoria, nem experiência anterior em ambiente de alta complexidade, no caso específico o Centro de Tratamento Intensivo – CTI Leste e a Unidade Coronariana (UCO).

Essa ambiguidade circunstancial foi superada com o apoio dos colegas e da equipe multidisciplinar na prática diária. As dificuldades foram acirradas, ainda, pela ausência de um Plano de Preceptoria, o que provoca subjetividade nos métodos utilizados no processo de ensino aprendizagem. Outro fator comprometedor da qualidade dos resultados da preceptoria é o tempo definido pelo Programa de Residência do HC/UFMG limitados a três meses. Este prazo é reduzido para instrumentar os residentes para atuar em fisioterapia respiratória, função de suma importância para a recuperação do paciente internado em CTI. Concluindo, não posso deixar de registrar a importância da fisioterapia respiratória e intensivista na recuperação de pacientes internados em CTI durante a Pandemia do Coronavírus que atingiu o Brasil a partir de março de 2020.

Nesse contexto pergunto:

Como podemos melhorar a falta de preparo dos Fisioterapeutas Respiratórios e Intensivistas para exercer a função de preceptoria quando do seu ingresso em Unidade de Tratamento Intensivo Geral e durante sua vida profissional no HC/UFMG?

2 OBJETIVOS

- Contribuir para a formação da identidade profissional do Preceptor em Fisioterapia Respiratória e Intensivista em CTI;
- Elaborar o Plano e o Manual de Preceptoria em Fisioterapia Respiratória e Intensivista em CTI Geral e Unidade Coronariana do HC/UFMG;
- Capacitar permanentemente os Fisioterapeutas Respiratórios e Intensivistas;
- Organizar reuniões mensais entre Tutores Docentes, Preceptores e Residentes;
- Repassar os conhecimentos adquiridos a hospitais públicos e privados e outras instituições dedicadas à saúde;
- Propor a instituição de uma gratificação para o exercício da Preceptoria em Fisioterapia Respiratória e Intensivista do Hospital das Clínicas da UFMG.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE ESTUDO

Será um estudo de intervenção em Preceptoria em Fisioterapia Respiratória e Intensivista realizado nos Centros de Tratamento Intensivo do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFMG).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano proposto será desenvolvido no HC/UFMG, que integra a rede de alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) em Minas Gerais, é administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), está instalado na cidade de Belo

Horizonte e conta com 36 leitos de tratamento intensivo, sendo: 18 leitos no CTI Leste para pacientes com enfermidades diversas e que durante a Pandemia está dedicado apenas aos contaminados pelo Coronavírus; e 18 leitos na Unidade Coronariana.

O projeto será executado:

1. Pelos Fisioterapeutas Especialistas em Fisioterapia Respiratória e Intensivista, empregados públicos da Ebserh, lotados na Unidade Coronariana e no CTI Leste do HC/UFGM, divididos em equipes de 6 componentes, com jornada de 6 horas, distribuídos pelos turnos: - diurno de 7:00 as 13:15; - Vespertino de 13:00 as 19:15;
2. Por 2 Residentes do Programa de Residência da Saúde Cardiovascular que permanecem 3 meses no CTI Leste e 3 meses na Unidade Coronariana durante os 2 anos de Residência e com os 2 Residentes da Saúde do Idoso que permanecem 3 meses no CTI Leste durante os 2 anos de Residência;
3. Por profissionais indicados pela Ebserh e pelo HC/UFGM encarregados das atividades para viabilizar os objetivos desse Projeto.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

- a. Definir o Programa de Treinamento Inicial e de Reciclagem Anual em Fisioterapia Respiratória, Intensivista e Preceptoria em Ambiente Geral de CTI e no tratamento especializado ao Idoso e aos pacientes da Unidade Coronariana, inclusive transplantados do HC/UFGM;
- b. Elaborar o Plano e o Manual de Preceptoria em Fisioterapia Respiratória e Intensivista em Ambiente Geral de CTI e Especializado para orientar o trabalho dos Preceptores e a avaliação dos Residentes;
- c. Divulgar junto aos preceptores as oportunidades de Curso, Especializações, Mestrado e Doutorado dos Servidores Públicos do HC/UFGM;
- d. Incentivar a Pesquisa em Fisioterapia Respiratória e Intensivista em CTI para inovar as técnicas atuais e acessar a tecnologia disponível no mercado nacional e internacional;
- e. Instituir um Fórum Permanente entre Tutores Docentes, Preceptores e Residentes do HC/UFGM, com reuniões mensais;
- f. Definir os recursos para o custeio e o investimento das propostas contidas nesse projeto.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O projeto de intervenção poderá ser mais facilmente devido à equipe de preceptores de Fisioterapia experiente e especializada nos serviços prestados na Unidade Coronariana e no CTI Leste e a presença dos residentes de Fisioterapia em Saúde Cardiovascular e residentes em Saúde do Idoso, profissionais primordiais para concretização das ações do projeto de intervenção, como elaborar o Plano e o Manual de Preceptorial em Fisioterapia Respiratória e Intensivista e instituir o Fórum permanente entre Tutores Docentes, Preceptores e Residentes.

O incentivo à pesquisa se destaca no Hospital das Clínicas, o que motiva os residentes na busca de conhecimento associando a teoria com a prática clínica.

A baixa frequência dos tutores nos cenários de intervenção dos residentes de alta complexidade prejudica a definição de um melhor plano de preceptorial e correta orientação dos residentes, além do pouco tempo que estes permanecem nesses setores, prejudicando assim uma melhor aprendizagem com bases nas metodologias ativas de ensino.

3.5 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O Programa de Treinamento Inicial e de Reciclagem Anual em Fisioterapia Respiratória, Intensivista e Preceptorial em Ambiente Geral de CTI e no tratamento especializado ao Idoso e aos pacientes da Unidade Coronariana, inclusive transplantados do HC/UFMG, serão realizados anualmente por cursos ofertados pela Ebserh e UFMG. Os preceptores em Fisioterapia lotados no CTI e na Unidade Coronariana mais antigos darão os treinamentos aos novos preceptores que ingressarem na carreira, sendo aplicado, ao final do curso, um questionário com 30 questões teóricas – valendo nota – relacionadas ao treinamento, só sendo aprovado quem acertar no mínimo 60 por cento. Esse treinamento será realizado anualmente.

Elaboração do Plano e do Manual de Preceptorial em Fisioterapia Respiratória e Intensivista em Ambiente Geral de CTI e Especializado para orientar o trabalho dos preceptores e a avaliação dos residentes. Esse manual será instituído no início do Programa de residência, elaborado pelos preceptores de Fisioterapia lotados no CTI Leste e na Unidade, ele será avaliado pelos tutores e residentes que semestralmente darão notas de 0 a 10 e incluirão aspectos que acharem necessários. Esse manual irá conter um guia com os principais conteúdos teóricos e práticos que os residentes devem dominar no final da residência no CTI e

na Unidade Coronariana, além de um Guia dos temas Gds e dos casos clínicos que deverão ser apresentados pelos residentes.

Criação de um fórum permanente entre tutores e preceptores, realizado mensalmente para discutir como está o aprendizado e a evolução dos residentes no ambiente de alta complexidade e também como os preceptores podem melhorar no acompanhamento dos residentes. Esse fórum será avaliado pelos tutores e preceptores, primeiramente se estão sendo cumpridos e se estão sendo realizadas ações para melhorar o Programa de Residência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação de treinamento inicial e um Plano de Preceptoría para guiar e melhorar a experiência, principalmente, dos novos preceptores que ingressam na carreira no CTI e na Unidade Coronariana do Hospital das Clínicas da UFMG conseguiremos melhor uniformizar o processo de aprendizagem e avaliação dos residentes, diminuindo a subjetividade e ambiguidade no processo de aprendizagem.

O fórum entre os tutores e preceptores irá facilitar o trabalho dos preceptores na orientação dos residentes, utilizando metodologias ativas de ensino para melhorar esse processo de aprendizagem.

Outro ponto importante é propor ao HC/UFMG e a Ebserh a instituição de uma gratificação pelo exercício da Preceptoría em Fisioterapia, motivando os preceptores a se empenharem mais na função atribuída a eles. Uma vez que, com a sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções dos servidores do Hospital das Clínicas, fica difícil a execução desse projeto senão com a liberação de carga horária para os servidores se dedicarem à função de preceptoría, assim como, do pagamento da gratificação ao preceptor para melhorar o desempenho nessa função.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura *et al.* A preceptoría na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316. Acesso em: 16 jul. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 19, p. 779-791, 2015. Suplemento 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 jul. 2020.

NORMAND, Luna. Uma vida dedicada à saúde. **Boletim UFMG**, Belo Horizonte, ano 44, n. 2.028, p. 3, 20 ago. 2018. Disponível em: https://ufmg.br/storage/a/c/f/d/acfd2290f081ceae7ee4bca142df1a69_15345110776102_558208645.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE: Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PIZZINATO, Adolfo *et al.* A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 36, n. 1, p. 170-177, 2012. Suplemento 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300025>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022012000300025&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 jul. 2020.

PRADO, Marta Lenise do *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 172-177, jan./mar. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>.